

DISCURSO DE POSSE DA ACADÊMICA LUCIENE CARVALHO

Bença, Vô. Bença, Vô. Bença, Pai. Bença, mãe.
Peço licença aos ancestrais desta casa,
Que me acolheram sob suas asas;
Na pessoa no Mahon, saúdo a mesa;
No proceder da humildade,
Na pessoa de VER QUEM, saúdo as autoridades;
Na de Moisés Martins, saúdo aos meus confrades;
Saúdo a minha família, através de Tia Gonça;
Saúdo ao público, através de Maria Teresa;
Através de Cybele Bussiki, saúdo toda a Cidade;
Minha alma buscou um jeito
Um formato
Para falar para vocês
De alma para alma
De fato!
Virei noite
Virei dias
Na busca do que queria...
Um rap?
Uma poesia?
Me indagava insone:
E se eu fosse solene?
A minha face artista
Dizia: Seja intimista,
Se expõe.
Decidi:
É por aí!
Eis aqui
O meu discurso tem nome,
Chama-se “Carta à minha mãe”

Ah, mãe! A senhora se foi bem às vésperas, só faltavam 2 dias para a minha eleição, Dona Conceição. E eu que me lancei nessa empreita para que, sendo eleita, entregar-lhe seu troféu... escolhi escrever-lhe esta carta como forma de tê-la aqui. Não direi à senhora que agora, tem uma ilha de saudade no meu peito, que não tem jeito. Que a abstinência da sua voz, do seu cheiro, do seu norte, é um rio inteiro. Não! Serei forte. Mãe, nesta noite passo a ocupar a cadeira 31 da Academia mato-grossense de Letras. Academia mato-grossense de letras!!! Já pensou?

Sabia que o nome do Patrono da cadeira 31 é José Delfino da Silva e que ele nasceu em Nossa Senhora do Livramento como a senhora? Autodidata, aprendeu sozinho o francês. Gostei dos poemas dele, em especial “Altas Noites”, que belo representante do romantismo mato-grossense é o meu patrono. Primeiro ocupante da cadeira 31, Lamartine Ferreira Mendes, Cuiabano, advogado, foi promotor de Justiça em Três

Lagoas – o papai morou lá antes de casar com a senhora, né? – os versos dele são lapidados, construídos, poemas parnasianos legítimos. O ocupante seguinte foi Adauto Dias de Alencar, nasceu no Ceará e assinou em sua trajetória, a natureza nordestina: resistente e bem-humorada. Bacharel em Direito e graduado em Filosofia e Letras, meu antecessor foi um homem brilhante, na sua trajetória na OAB, como professor da UFMT, na Defensoria Pública do Estado, um genealogista. A senhora tá vendo o quanto é motivo de honra ser a primeira mulher a ocupar a cadeira 31? Assim que é: cada um que assume uma cadeira, conta a obra, estória e trajetória dos antecessores, imortalizando assim as letras do nosso Estado.

... E assim foi: papai, nascido na Bahia agreste, atravessou São Paulo, trabalhando pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, entrou por Três Lagoas, fez Adonias e Cida – Já tinha feito Clementes – conheceu a senhora em Antônio Maria Coelho. Casaram-se em Corumbá, onde lhes chegaram os filhos do amor sublime: Delair, Denilze, Enilda e Joábio. Do seu casamento com papai nasceu eu... Esta que hoje é empossada na cadeira 31, nasceu num pé de morro da Serra de Urucum. Algum tempo depois fomos morar em Ladário, num lugar chamado Mixta, onde o que o horizonte avista, são águas do Paraguai. Mas aqui eu já declamava. Mãe, a senhora diz que estreei aos dois anos e meio, então, por onde a poesia veio? Foi contágio por cordão umbilical? O sonho da arte era o sal do seu suor? Toda família me alfabetizou e aquele Paraguai e aquele Trem de Ferro passando bem pertinho da janela com o vagão cheio de bois, e aquela nuvem de borboletas amarelas, e aquelas vitórias-régias... tudo encheu meu olho, e quando a visita chegava naquele fundão de Pantanal a senhora falava: “Luck, venha dar poesia”. Acho que já tinha um pé de poesia dentro de mim. Papai morreu e muda para Ladário, e muda para Corumbá, e muda para Cuiabá. Quintal dos meus avós: Seo Mané Grande, tocador de pé-de-bode, e dona Josefa de quem herdei o nome.

Mãe, odiei Cuiabá. Não entendia nem o que o povo falava Vôte! E dá-lhe escola: na Mixta “Escola Municipal Professor Macedo”; em Ladário “Escola Farol do Norte”; em Corumbá “Escola Estadual Octácio Faustino da Silva” e “Escola Estadual Maria Leite”; em Cuiabá “Escola Estadual José de Mesquita”, “Escola Técnica Federal de Mato Grosso” e “Universidade Federal de Mato Grosso”.

Nãos sei em qual hora que Cuiabá me pegou; Não sei se foi na UFMT; não sei se foi na hora que eu passava cera no chão da sala e assistia o programa do Pescuma na Têvê. Acho que foram os dois; depois Cuiabá mudou meu dentro. E a UFMT? O que foi aquilo? Virou meu avesso. Entrei aos dezesseis e nunca mais saí. Pode olhar, qualquer um, tem uma árvore brotada lá, que sou eu, frutífera e grata.

Mãe, tem uma hora em meu discurso que paro de falar com a senhora e vou falar com o público, assim ó:

Senhores,

Não sei se em Corumbá, Cuiabá ou Ladário
 A poesia me pegou,
 Sou vazio literário
 Como cenário,
 As ruas de Cuiabá
 Me viram crescer
 Entontecer
 Anoitecer
 Morrer em mim do que era.
 Temi a minha fera
 Neguei a mim
 Sem sonho ou esperança...
 Um dia amanheci com letras postas em poemas.
 Ok, era poesia.
 E surge então novo dilema:
 Cuiabá ama sarau.
 Mas nestas terras,

Precisava saber de antemão,
 Nestas terras, escritor é profissão?
 Sem dúvida,
 Talento é uma riqueza,
 Então, por que quem trabalha
 Como poesia vive na pobreza?
 Por que profissionalizar
 O ofício de escritor é uma batalha?
 Porque a cadeira literária produtiva
 Em Mato Grosso
 Nunca esteve ativa? Porque a construção do Mercado Literário
 É deixado de lado?
 Pobre é quem não tem cobre,
 Poesia em Cuiabá
 Não tem cobre
 Nem cobertura.
 Poeta, ou Poetiza
 -como já fui ensinada aqui na AML-
 Precisa tem profissão precedente,
 Como se ser escritor em nossa terra
 Fosse... indecente

A senhora sabe que aprendi muito no período em que estive trabalhando como gestora cultural na Associação Mato-grossense dos municípios foi importante... mas poeta- poetiza- precisava respirar; poesia precisa de ar. Sem dúvida a AMM trouxe direção, autoconfiança. Eu tinha vergonha de ter em mim o Transtorno Bipolar, é cruel quando se é socialmente punido por particularidades pessoais que estão muito além do nível das escolhas. Ainda trago nos olhos da minha alma rosto e expressões daqueles como quem cruzei nas instituições em que precisei estar. Várias, muitas, a maioria dessas pessoas, não vai frequentar a vida no sentido do usufruto da cidadania plena. Mas tem lugar, né mãe, nós duas sabemos que já existe um lugar onde as pessoas se unem para se reconstruir.

Tem um assunto aí que preciso contar para a senhora: tá sendo dito que sou a primeira negra a entrar para a AML... do jeito que a senhora é deve estar orgulhosa. Eu não estou não! Primeiro por que orgulho em demasia, mãe, expande o ego, e o egocentrismo nos cega pro mundo. Nós estamos no século XXI e a herança escravocrata brasileira ainda não foi equacionada. Eu me vejo apenas como mais um elo no processo de empoderamento dos negros da nossa terra. Os negros do Brasil devem praticar protagonismo social no cotidiano: lindos e elegantes. Foi a sua pele negra que suou vendendo cosméticos de porta em porta para que eu pudesse estudar. Sou uma herança pro mundo e creio que alcancei o nobre título de acadêmica, pela qualidade da minha escrita; por Talento.

Sou a única filha que a senhora pariu, mas os filhos do seu amor estão aqui, sou cria deles também. São meus irmãos e seus descendentes. Minha família.

A senhora viu a quantidade de amigos que se reuniu para essa festa acontecer? Se eu fosse nomear além dos essenciais Viviane Lemos, Anderson e Jaqueline, por certo cometeria injustiças, então a todos que contribuíram para a construção deste momento, minha profunda gratidão.

Sou uma declamadora que amadureceu versos na alma e frutificou em poesia, amo levar ao público o pão poético e sonho contribuir com a AML através deste meu viés, tão ao gosto do brasileiro que é a declamação; Os shows de poesia que apresento no SESC-Arsenal são delícias para o meu coração. A imprensa cuiabana é a principal responsável pela dimensão que minha obra alcançou. Fui adotada e transportada

pelos comunicadores desta cidade que sou filha. As Universidades do meu Estado me honram com pesquisas e dissertações. Mário César apresentou meu trabalho em Londres, mãe, poesia deve ser mesmo a vontade de Deus pra mim. E a senhora estava certa quando naquela nossa última conversa chamou Raul de “negro amado”; é isso que ele é: muso dos meus dias. Mãe, não posso esquecer: Sozinha, nada consigo; preciso de vocês, de cada amigo.

Guardião de todos os meus dias, por ser dele aniversário escolhi a data desta festa, meu irmão Adonias. Carrego comigo o sobrenome do meu pai, moro na casa do meu bisavô, no quintal dos avós, no bairro do Porto, desta Cuiabá e sou sua filha e fruto de dona Conceição.

Nesta noite meu nome é gratidão

Recebam meu carinho

Todos os que aqui estão

Boa noite